CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR
O futuro da cidade passa por aqui.

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº /

Concede a Medalha Zumbi dos Palmares a Cleofe de Oliveira Martins (Yá Cléo Martins)

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

RESOLVE:

Art. 1º. Fica concedida a Medalha Zumbi dos Palmares à sacerdotisa, advogada e escritora Cleofe de Oliveira Martins (Yá Cléo Martins).

Art. 2º. A Mesa da Câmara fica autorizada a providenciar a entrega da referida distinção honorífica em Sessão Solene, previamente marcada e convocada para este fim.

Art. 3º. As despesas decorrentes desta Resolução correrão pela verba própria do orçamento vigente.

Salvador, 06 de novembro de 2019

VEREADORA ALADILCE SOUZA

JUSTIFICATIVA

Nascida em 11/06/56 na cidade de São Paulo, Yá Cléo Martins formou-se em Direito pela Faculdade do Largo de São Francisco – USP em 1979 e concluiu seu mestrado na área em 1982. Advogada militante na área trabalhista, fundou o escritório de advocacia em São Paulo no ano de 1983.

CÂMARA MUNICIPAL DE
SALVADOR
O futuro da cidade passa por aqui.

Mudou-se para Salvador em outubro/1988, mesmo ano em que estreou na literatura em 1988 com o livro *E daí aconteceu o encanto*, em co-autoria com Mãe Stella de Oxóssi, primeiro livro lançado em uma Casa de Candomblé do Brasil.

A partir daí foram vários livros publicados, todos valorizando a identidade e a cultura afro-brasileira, principalmente a religiosidade. No Axé Opô Afonjá lançou os títulos *Euá, a senhora das possibilidades*, *Obá, a amazona belicosa*, *Ao sabor de Oiá*, *Lineamento da religião dos Orixás: memórias e ternura* e *As ayabás do rei*. O livro *A cruz, a espada e o agogô*, lançado mundialmente em São Paulo, foi relançado na Igreja do Rosário dos Pretos, Salvador, em 2016. Lançou *Iroco a árvore Orixá e Orixá da árvore*, em co-autoria com Roberval Marinho, no Fórum Social Mundial de Porto Alegre em 2001.

Além dos livros lançados, escreveu para vários jornais brasileiros: Jornal do Brasil, Correio da Bahia, Jornal Icapra, Afroxé, A Tarde e Gazeta do Sul.

O fato é que Cléo Martins contribuiu para o combate ao racismo religioso e para o reconhecimento do candomblé como religião.

Iniciada em 1975, Ialorixá Mãe Stella de Oxossi, Ojubonan, Mãe Aida de Oyá, cumpriu a obrigação de sete anos em 1995. Aos dois de maio de 1990, recebeu o oiê de Agbeni Sangó do Axé Opô Afonjá. Co-criadora do Axé Asiwaju (Santana de Parnaíba, SP). Ialorixá da referida entidade. Presidente honorífica, vitalícia, da Associação Santana de Parnaiba do Axé Asiwaju. Iva Agan confirmada - no culto lesse egun - o maior posto feminino - no dia 5 de janeiro de 2006. Iyá Odé confirmada por Mãe Stella, no Ilê Ase Olofacossin, SP, em 1998.

Em 1993, diplomaticamente, participou do Festival de Vodun(Vodou) em Uidá (Benim), na companhia de Mãe Stella, Antônio Albérico de Sant'anna, o babalorixá Balbino Daniel de Paula e Zeno Millet, do Gantois). Neste mesmo ano proferiu conferência em Florença, Itália, sobre a *Morte Iorubá e o ritual do axexê*, juntamente com Mãe Stella de Oxóssi e Beth Wagner. Em 20 de junho de 1993, fez a saudação cantada à Casa Branca d Engenho Velho, por ocasião da inauguração da Praça de Oxum.

Idealizou e coordenou o seminário *Ire Ayó*, no Axé Opô Afonjá, em 1994, participou de o *Brazilian Contemporary Arts*, em Londres. Já em 1995, coordenou o evento *Faraimará, a Bahia abraça Mãe Stella*. Proferiu conferências no Brasil, Itália (1993) e

CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR
O futuro da cidade passa por aqui.

Argentina (1994) e Inglaterra (2001) sobre a Religião dos Orixás e a cultura afro-brasileira.

Criou, junto com Roberval Marinho, o *Alaiandê Xirê*, Festival Internacional de Alabês, Xicarangomas e Huntós: os músicos sacerdotes, em 1998.

De 1998 até 2008, foi a coordenadora geral e de criação do Alaiandê Xirê, evento realizado em 2006 no terreiro Bate Folha; em 2007, na Praça de Oxum da Casa Branca do Engenho Velho; e, em 2008, no Pilão de Prata.

Cantou e dançou no International Jazz Festival, de Nova Orleans, em 2000, também participando de o "Food demonstration", na preparação de o amalá de Xangô.

Representou o Brasil na Conferência Internacional sobre o racismo, xenofobia e intolerâncias correlatas, em Durban, África do Sul (2001).

Roteirista premiada pelo filme "Cidade das Mulheres" (2005), dirigido por Lázaro Faria, vencedor de o "Tatu de Quro". Nesse projeto assinou, ainda, o argumento, a trilha sonora (composição) e a assessoria religiosa.

Membro do Coral do Mosteiro de São Bento da Bahia (até 2009), sendo coralista emérita. De julho a agosto de 2009 viveu no Mosteiro Beneditino da Santissima Trindade em Santa Cruz do Sul. RS. sob a responsabilidade de madre Paula Ramos, OSB. Proferiu votos temporários aos 12 de dezembro de 2012 e deixou o Mosteiro no dia 13 de agosto de 2015.

Recebeu os oies de Ivá Sangó de o lle Oba omon inan, em 2016. Iya Egbe do lle Ogbé Ogun Egbé Oko, em 2016 (DF).

Salvador, 11 de junho de 2019

VEREADORA ALADILCE SOUZA